



MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
- Gabinete do Prefeito -



OFÍCIO Nº 959/2023

Em 20 de Abril de 2023.

Ao
Excelentíssimo Senhor
PAULO LANDIM
MD. Presidente da Câmara Municipal
Rua São Bento, 887
ARARAQUARA/SP

Câmara Municipal de Araraquara

Protocolo: 4009/2023 **de 25/04/2023 16:44**

Documento: Resposta nº 1 à Indicação nº 1574/2023

Interessado: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
- CHEFIA GABINETE

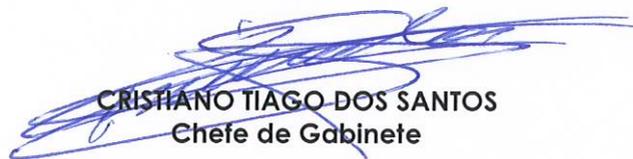
Destinatário: GER. DE EXPEDIENTE LEGISLATIVO.

Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em resposta à **Indicação nº 1574/2023**, da autoria do Vereador **JOÃO CLEMENTE**, sobre o assunto, em anexo, encaminhamos as informações conforme manifestação prestada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Na oportunidade, renovamos os protestos de nossa estima e consideração.

Atenciosamente,


CRISTIANO TIAGO DOS SANTOS
Chefe de Gabinete



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

OFÍCIO Nº 286/2023

Em 13 de abril de 2023

Ao
Ilmo. Senhor
CRISTIANO TIAGO DOS SANTOS
Chefe de Gabinete

Ref.: - Indicação nº 1574/2023

Com nossos cordiais e respeitosos cumprimentos, em atenção a **Indicação nº 1.574/2023** de autoria do vereador João Clemente, de acordo com informações da Coordenadoria de Áreas Verdes e Combate à Poluição, em maio do ano de 2018, foi aprovado na plenária do Orçamento Participativo, a construção do Parque Linear Pipira-da-Taoca, encabeçado pelo Instituto "Paz e Bem", que desde o ano de 2015 realiza com o apoio dessa secretaria ações educativas e trilhas ecológicas, sendo que dessa experiência foi elaborado em parceria com o Instituto Trilhas, SESC e Prefeitura do Município, o caderno de campo da APP Córrego do Tanquinho.

Com o orçamento apresentado pela Prefeitura em 2019, foi executado pelo D.A.A.E., o fechamento com alambrado, das APPs, contudo o projeto não deu prosseguimento, não havendo atualmente orçamento para viabilizar as atividades de campo e educação ambiental.

Em anexo informativos do caderno de campo da APP e do parque linear.

Nesta oportunidade, renovamos os protestos de nossa estima e elevada consideração.

Atenciosamente,


JOSÉ CARLOS PORSANI
Secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Avenida Bento de Abreu, nº 1172 - Jardim Primavera
CEP. 14802 396 – Araraquara – S.P.

Para concluir? Somente o reinício.. o exercício de promover mais estudos neste campo.

Este é um processo ainda em construção, que segue revigorado pelas descobertas feitas ao longo do caminho trilhado, conjuntamente com o SESC Araraquara e a Ong Paz e Bem. Em construção porque todo processo de educação socioambiental é uma trilha que tem início, mas que segue sempre e sempre se reinventando, inserindo novos elementos e atores.

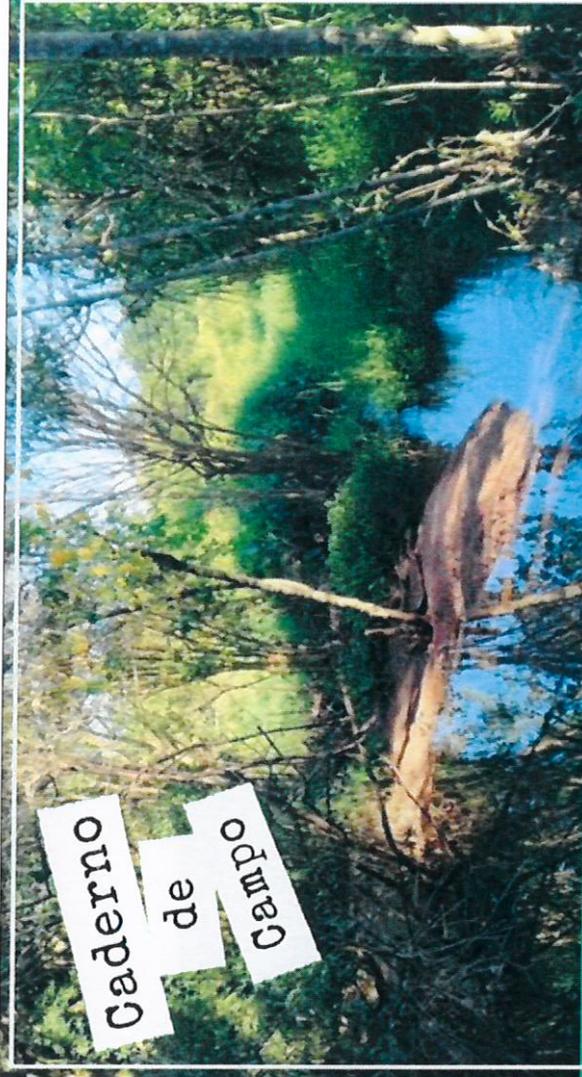
O Instituto Trilhas , como mais um ator social na nesta jornada, reforça seu compromisso em estimular processos educativos socioambientais, acreditando que somente com o fortalecimento da sociedade civil e a criação de espaços democráticos de participação, trilharemos novos caminhos para uma sociedade mais justa do ponto de vista socioambiental.

Agradecemos ao SESC Araraquara e a ONG Paz e Bem pela oportunidade de compartilharmos deste processo tão fundamental na vida da cidade; resgatar para a sociedade o Tanquinho de todos nós! Para Elaine e Edson, atores fundamentais nesta jornada, nosso muito obrigado! Seguimos juntos nesta trilha!!

Cada vez mais temos certeza: Trilhar é preciso!!



24



APP CÓRREGO TANQUINHO

Cartilha feita em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, Instituto Paz e Bem, SESC e Instituto Trilhas em 2018 com a finalidade de dar subsídios para o trabalho de educação ambiental as margens do Córrego do Tanquinho. Disponível em:

https://issuu.com/thasauini/docs/caderno_de_campo_instituto_trilhas



Organização:
Instituto Trilhas

Estudo do meio:
Virgínia T. V. Tristão
Ana Marília Souza
Guilherme L. Gaudereto
Michele C. Toledo

Fotos:
Ana Marília Souza
Michele C. Toledo
ONG Paz e Bem

Projeto gráfico:
Thamara Sauini

São Paulo - 2018



Foto: ONG Paz e Bem

APRESENTAÇÃO

Em Araraquara o bairro Selmi Dei abriga em seu território o Córrego Tanquinho onde a Ong Paz e Bem vem desenvolvendo trabalhos de sensibilização e preservação.

A APP Córrego Tanquinho é o nosso objeto de estudo para a elaboração de uma trilha interpretativa, proposta que está inserida no curso Trilheiros do Tanquinho, de iniciativa do SESC Araraquara, com apoio da ONG Paz e Bem, e ministrado pela equipe do Instituto Trilhas.

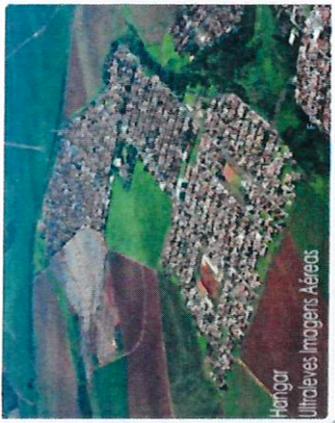
Este caderno de campo é o registro de nossas investigações neste território propício à realização de processos educativos socioambientais.

O bairro Selmi Dei



Foto: ONG Paz e Bem

Início da urbanização na região (anos 80)



Hongar
Ultrasaves Imagens Aéreas

Bairro com mais de 50 mil habitantes (atual)



Foto: ONG Paz e Bem
Araraquara, 2010

O bairro foi criado em 26/06/1979



Foto: ONG Paz e Bem

Crianças nadando na represa (início anos 80)



Foto: Michèle Trivelpy

Água que nasce na fonte
serena do mundo
E que abre um profundo
grotão

Água que faz inocente
riacho
E deságua na corrente do
ribeirão

Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao
sertão

Águas que banham aldeias
E matam a sede da
população

Águas que caem das pedras
No véu das cascatas, ronco
de trovão

E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos
Água dos igarapés

Onde lara, a mãe d'água

É misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão

Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris sobre a
plantação

Gotas de água da chuva
Tão tristes, são lágrimas na
inundação

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas que
encharcam o chão

E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra

Terra! Planeta Água (5x)

E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra (2x)
Terra! Planeta Água (3x)

Água que nasce na fonte
serena do mundo
E que abre um profundo
grotão

Água que faz inocente riacho
E deságua na corrente do
ribeirão

E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra (2x)
Terra! Planeta Água (3x)

Água que nasce na fonte
serena do mundo
E que abre um profundo
grotão

Água que faz inocente riacho
E deságua na corrente do
ribeirão

Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao
sertão

Águas que banham aldeias
E matam a sede da
população

Águas que movem moinhos
São as mesmas águas que
encharcam o chão

E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Terra! Planeta Água (5x)

Planeta Água
Guilherme Arantes

Começando a trilhar a APP do Córrego Tanquinho

As últimas décadas ampliaram a percepção da insustentabilidade social e ambiental inseridas nas promessas de progresso e desenvolvimento econômico que caracterizam o período histórico conhecido como modernidade. Esta percepção, trazida inicialmente pelo movimento ecológico, estendeu-se a outros segmentos da sociedade e veio a constituir o que chamamos de consciência ambiental.

Ao adotarmos uma visão de sociedade planetária, na busca por melhor qualidade de vida, podemos facilmente identificar que áreas verdes em regiões urbanas são importantes patrimônios da sociedade, como local de manutenção da biodiversidade, de lazer, recreação e educação, possuindo um relevante papel no exercício da cidadania.

A proposta de utilização de áreas verdes para o desenvolvimento de atividades educativas que envolvam grupos ou indivíduos é uma das formas de fazer com que estas áreas fiquem mais próximas da sociedade e desta forma mais próxima de sua ação.

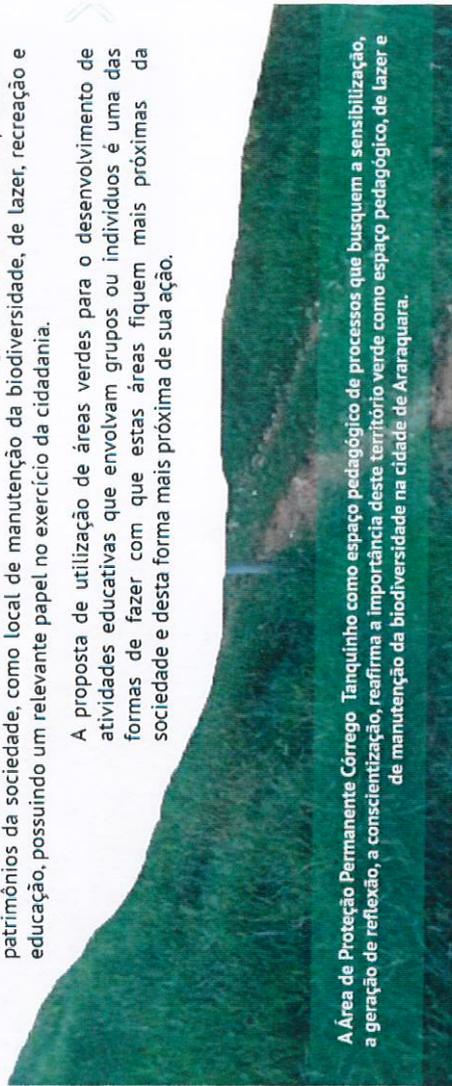


Foto: Michèle Trivelpy

A Área de Proteção Permanente Córrego Tanquinho como espaço pedagógico de processos que busquem a sensibilização, a geração de reflexão, a conscientização, resfirma a importância deste território verde como espaço pedagógico, de lazer e de manutenção da biodiversidade na cidade de Araraquara.

A educação ao ar livre, oportunizando a utilização da metodologia da trilha interpretativa monitorada, gera uma nova oportunidade de uso das áreas verdes urbanas. Trilhas educativas são caminhos pedagógicos, percursos de aprendizagem nos quais diferentes campos do conhecimento se organizam com contextos temáticos, integrando a cidade à processos educativos.

Trilhas educativas são caminhos pedagógicos, percursos de aprendizagem nos quais diferentes campos do conhecimento se organizam com contextos temáticos, integrando a cidade à processos educativos.

Homens e mulheres são parte integrante do meio ambiente e principais agentes das alterações nele ocorrida ao longo dos anos. A exploração contínua dos recursos é responsabilidade individual.

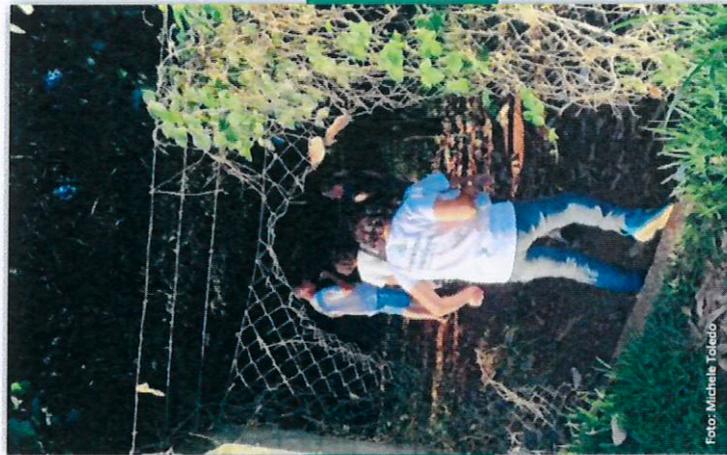


Foto: Michele Tolado

E a trilha segue seus caminhos!!!
vai serpenteando ruas, rios,
praças, campos, matas, parques...
não chega nunca...

E, o que é mais incrível...
é que não se repete...
sempre tem algo surpreendente
para aquele que acredita
que trilhar é preciso... sempre...
para fazer deste planetinha
um lugar mais sustentável
para se viver!



Foto: Michele Tolado

Trilhas educativas são caminhos pedagógicos, percursos de aprendizagem nos quais diferentes campos do conhecimento se organizam com contextos temáticos, integrando a cidade à processos educativos.

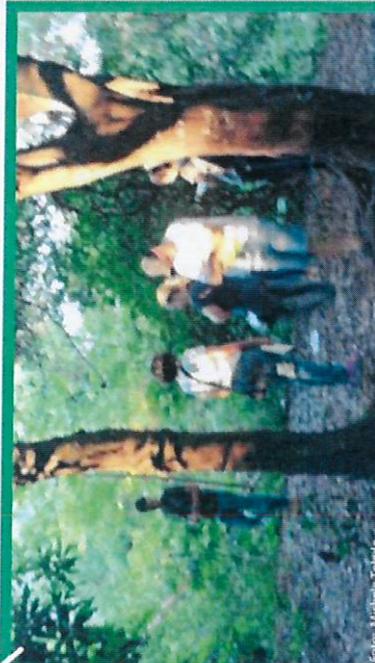
(RE) CONCEITUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Prof. Aziz Nacib Ab Saber

"Educação ambiental é uma coisa mais séria do que geralmente tem sido apresentada, em nosso meio. É um apelo à seriedade do conhecimento e uma busca de propostas corretas de aplicação de ciências.

Uma "coisa" que se identifica com um processo. Um processo que envolve um vigoroso esforço de recuperação de realidades, nada simples. Uma ação, entre missionária e utópica, destinada a reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados. Um esforço permanente de reflexão sobre o destino do homem, de todos os homens, face a harmonia das condições naturais e o futuro do planeta "vivente", por excelência.

Um processo de Educação que garante um compromisso com o futuro. Envolvendo uma nova filosofia de vida. E um novo ideário comportamental, tanto em âmbito individual, quanto na escala coletiva.



Para atingir seus objetivos, a EA, aquela verdadeira e incorruptível, exige uma sensibilidade especial para as coisas da natureza e a melhoria da estrutura da sociedade. Logo, carece de um certo conhecimento articulado sobre a região que serve de suporte, para homens habitantes, homens-produtores, e homens integrados em certas condicionantes socioeconômicas.

É impossível consolidar uma corolário de EA exclusivamente em atendendo à escala planetária ou à escala nacional. Pelo contrário, ele envolve todas as escalas. Começa em casa. Atinge a rua e a praça. Engloba o bairro. Abrange a cidade ou a Metrópole. Ultrapassa as periferias. Repensa o destino dos bolsões de pobreza. Penetra na intimidade dos espaços ditos "opressores". Atinge as peculiaridades e diversidades regionais. Para só, depois, integrar, em mosaico, os espaços nacionais. E, assim, colaborar com os diferentes níveis de sanidade exigidos pela escala planetária, um fragmento de astro que asilou a vida e deu origem aos atributos básicos do ser que pensou o Universo.

A EA obriga-nos a um entendimento claro sobre a projeção dos homens em espaços terrestres, herdados da natureza e da história. O lugar de cada um nos espaços remanescentes de uma natureza modificada; o lugar de cada um nos espaços sociais criados pelos condicionantes socioeconômicos. E, tempo suficiente, para pensar na harmonia ou nos desajustes entre as formas de ocupação dos solos rurais, face à oposição, dinâmica e tendência de crescimento das cidades.

Os organismos urbanos estão sempre invadindo espaços rurais, produtores de alimentos e matérias primas: nunca se ouviu falar de espaços urbanos invadidos por atividades agrárias. Quando se estabelece a conurbação em uma rede de cidades, a emenda das manchas urbanas implica em um desaparecimento completo da produtividade agrícola regional.

A preocupação básica da EA, é a de garantir um meio ambiente sadio para todos os homens e tipos de vida existentes na face da Terra. Pretende-se ajudar a preservação da biodiversidade in situ; re-introduzir vegetação onde for possível; sequestrar o gás carbônico liberado para a atmosfera nos últimos 100 anos da Revolução Industrial; multiplicar os bancos de germoplasma necessários à produção de alimentos; e, à introdução ou re-introdução de biomassa de interesse ambiental, social e econômico. Resguardar a biodiversidade animal, evitando interferências maiores nos nichos e habitats que propiciaram condições para a permanência de diferentes espécies. Enfim, evitar extinções provocadas por ações predatórias, tão inconsequentes quanto muitas vezes desnecessárias.

para toda a humanidade implica em uma conscientização realmente abrangente, que só pode ter ressonância e maturidade através da EA. Um processo educativo que envolva ciência e ética, e uma renovada filosofia de vida. Um chamamento à responsabilidade planetária dos membros de um assembléia de vida, dotados de atributos e valores essenciais; capacidade de escrever sua própria História; informar-se permanentemente do que está acontecendo em todo o mundo; criar culturas e recuperar valores essenciais da condição humana. E, acima de tudo, refletir sobre o futuro do planeta.

Para alcançar seus objetivos maiores, a EA defende uma somatória de sanidades. Sanidade do ar. Sanidade das águas. Sanidade das coberturas vegetais remanescentes. Sanidade do solo e do subsolo. Uma maior harmonia e menos desigualdades no interior da sociedade. A possibilidade de uma habitação adequada e sadia. Um transporte coletivo menos sofrido. Condições razoáveis no ambiente de trabalho "intramuros". Nas fábricas e oficinas.

Um ambiente que ajude a prolongar a vida e o bem estar de todos os membros da sociedade: crianças, velhos e adultos. Não há que pagar um dinheiro extra a título de salário de insalubridade, quando se sabe que a continuidade dessa atividade, em condições ambientais tão precárias, é o caminho para a doença, o envelhecimento precoce, a morte. Há que agir, sim, um ambiente o mais sadio possível, no interior de todas as instalações industriais. E interior e desumano pagar um pouco mais para que pessoas estenos de família vivam menos.

Enfim, EA exige método, noção de escala, boa percepção das relações entre tempo e conjunturas; conhecimentos sobre diferentes realidades regionais. E, sobretudo, códigos de linguagem adaptados às faixas etárias do aluno. É um processo que, necessariamente revitalize a pesquisa de campo, por parte dos professores e dos alunos. Implica em um exercício permanentemente interdisciplinaridade — a previsão da transdisciplinaridade. Faz balançar o gasto correto das velhas disciplinas, eliminando teorizações elitistas e aperfeiçoando novas linhas teóricas, em bases mais sólidas e de entendimento mais amplo.

Nesse sentido, a EA, bem conduzida, colabora efetivamente para aperfeiçoar um processo educativo maior: sinalizado para a conquista ou reconquista da cidadania.



Foto: O'NEILL e BURN

É a nova "ponte" entre sabedoria popular e a consciência técnico-científica. Um artifício e uma escadaria para se escapar da impotência e infertilidade da torre de marfim, e esgrimir no céu aberto do cotidiano.

Não há lugar para se conduzir, no processo educativo, dito ambiental, tentando impingir noções genéricas para habitantes da beira de um lago ou das margens de um rio ou "luro" da Amazônia, e estendendo-as para os moradores dos sertões interiores do Rio Grande do Sul. Ou, tentar utilizar material documentário preparado para alunos residentes em áreas de solos férteis e rios perenes, projetando-o para meninos ou adolescentes residentes em rústicos sertões do Nordeste Seco, em que os rios correm apenas por 5 a 6 meses durante o ano, e em que as condições culturais e sociais da população são totalmente diversas.

Ou, ainda, pretender usar conhecimentos e posturas relacionados aos lindos litorais do Brasil atlântico, no ensino dirigido para crianças, adolescentes e adultos, condenados à vivência das favelas. Ou, aos pobres trabalhadores, semi-escravos, que mourejam no coração das selvas.

Balanco do fim de um século restaram poucas contribuições positivas para garantir o futuro da humanidade no contexto do planeta que possibilitou o advento da vida. A EA será, com toda certeza, um dos poucos instrumentos de maior ressonância para a defesa do futuro. E, para re-educação dos pais através da consciência cultural de uma juventude que não admite o imediatismo, odeia a guerra e cultua justiça social."

Fonte:

[Http://www2.ambiente.sp.gov.br/cea/2016/07/29/re-conceituando-educacao-ambiental/](http://www2.ambiente.sp.gov.br/cea/2016/07/29/re-conceituando-educacao-ambiental/)

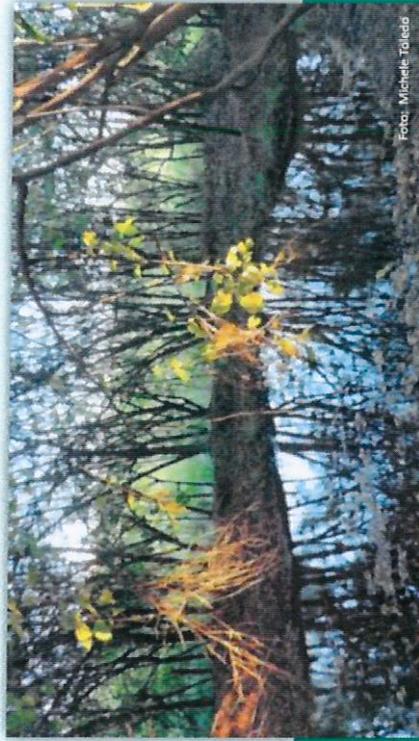
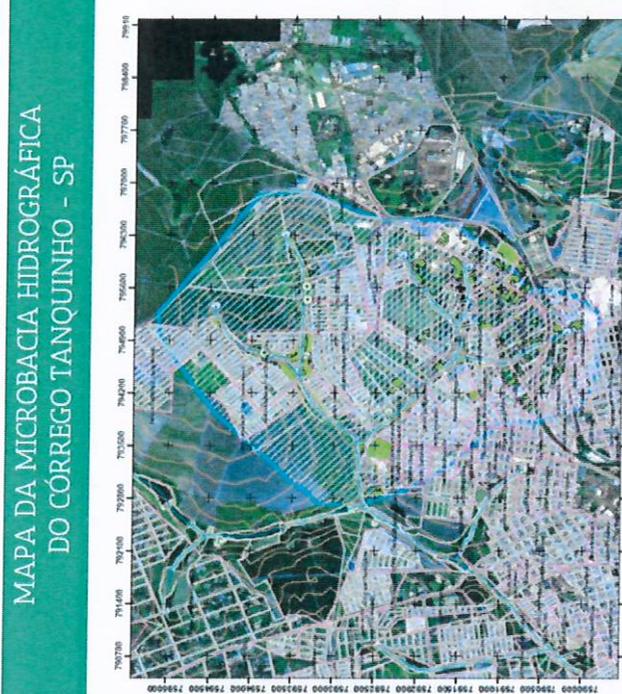


Foto: Michelle Toledo



MAPA DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO TANQUINHO - SP



- Legenda**
- MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
 - MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

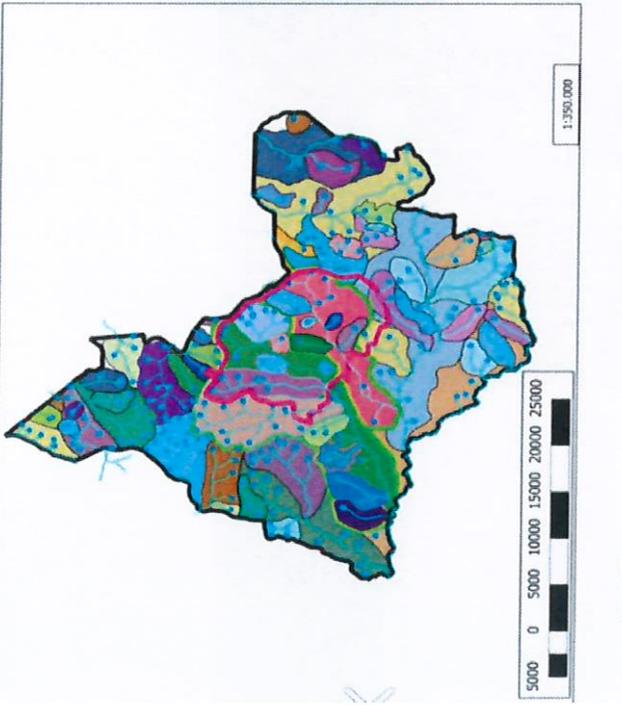
APP MÃO VEGETADA - APP VEGETADA:
 Área: 4.141,01 m² Área: 715.854,38 m²
 Perímetro: 0,41 Ha Perímetro: 33.101,78 m

MACIÇO - Área da MicroBacia:
 Área: 756.893,69 m² 14.355.480,36 m²
 75,81 Ha 1.435,35 Ha
 Perímetro: 49.464,82 m 84,35 Km²

Coordenadas: 18° 53' 26" S, 48° 06' 47" W
 Escala: 1:50.000
 Datum: UTM
 Projeção: UTM
 Fuso Horário: 48W
 Zona: 18S

Fonte: Plano Nacional de Elevação da Qualidade da Água 2013

MAPA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DE ARARAQUARA - SP



5000 0 5000 10000 15000 20000 25000

1:350.000

Datum Vertical:
 IBERITUBA-SC
 Mapa Elaborado pelo Engº Agrônomo Lóranis de A. Neto

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SMMA
 SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Projecão: UTM
 Datum: IBERITUBA-SC
 Fuso Horário: 48W
 Zona: 18S

28/MAR/2013
 LAM 2013

Quantum GIS 1.8.0

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
SMMA
 SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

MUNICÍPIO DE ARARAQUARA
 ESTADO DE SÃO PAULO

O território

um dos problemas do território

".....é a forma com que foi constituído o sistema viário dos bairros lindeiros, que segmentou toda a área com ruas e avenidas, quebrando a conectividade entre as áreas e isolando diversas populações que não conseguem se movimentar em áreas abertas"

Relatos retirados do trabalho "Fauna do Rio Tanquinho" cedido pela ONG Paz e Bem



Foto: Michele Toledo

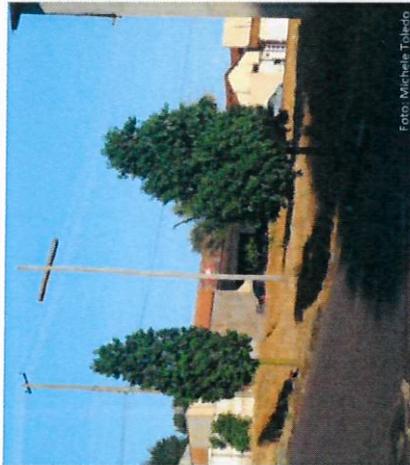


Foto: Michele Toledo



16

Foto: Ana Marília

Maquete da APP Córrego Tanquinho

A maquete foi elaborada pela ONG Paz e Bem.



Foto: Michele Toledo

Achados durante a caminhada diagnóstica



FRUTÍFERAS

Há uma grande diversidade de árvores frutíferas na região do Tanquinho!

Dentre elas podemos identificar durante nossa caminhada diagnóstica: acerola, siriguela, pitanga, manga, ameixa, banana, golaba, amora...



Realizar uma trilha pelas árvores frutíferas seria muito produtivo e atraente...

.....ao longo do ano poderíamos perceber suas transformações...flores, frutos.....sementes..... e observar a importância de seus frutos para o ecossistema local!



Fauna presente na região do Tanquinho

Há relatos de aparecimento com relativa frequência de cobras como esta:



ou ainda como esta simpática cobrinha...

(a) *Micrurus lemniscatus* capturada pela Gerência de Controle de Vetores no posto de Saúde do bairro Selmi-dei próximo ao córrego do tanquinho. (b) Cobra de duas cabeças encontrada no córrego do Tanquinho. (Fonte: ONG Paz e Bem)

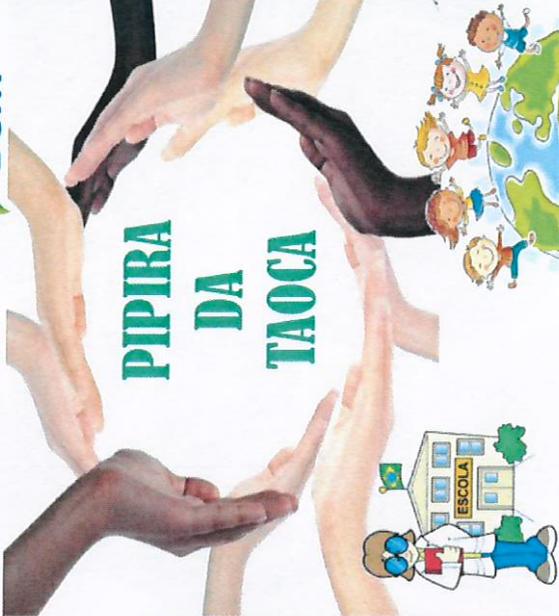


Impactos negativos...

"A relação da população que vive no entorno deste córrego ainda é conflitante. Segundo estudo da ocupação desta área e de entrevistas feitas com os moradores mais antigos, toda a área de APP era utilizada como lavoura e plantação de subsistência, que beneficiada por este sistema hídrico usurpou da paisagem importantes elementos arbóreos e arbustivos, sobrando apenas alguns fragmentos de vegetação característica de 'Mata Ciliar'..." (Fonte: ONG Paz e Bem)

ATORES PRESENTES NA ÁREA

Retirada destes locais, a população nitidamente perdeu o vínculo histórico, cultural e econômico que tinham com esta, e uma vez não enxergando mais a importância direta de sua conservação, pratica hoje a deposição irregular de entulho, o descarte indiscriminado de lixo doméstico, móveis e eletrodomésticos inutilizados, atejam fogo, cortam árvores e ainda plantam irregularmente em suas margens (mas não com o mesmo zelo de outrora)"
 (Fonte: ONG Paz e Bem)



Observa-se uma clara preocupação com a formação de redes de trabalho. Uma rede social que reúne interessados nos projetos e atividades da ONG Paz e Bem, na área da APP Corrego do Tanquinho e nas questões socioambientais presentes.

O movimento social em torno da APP Corrego Tanquinho é a síntese de múltiplas práticas, produto das articulações de sujeitos e entidades presentes no território: ONG Paz e Bem, SESC Araraquara, instituições de ensino, professores e sociedade.

As questões ambientais ultrapassam o domínio da natureza e fazem parte do domínio econômico, do social, do cultural, e do público, estando inseridos em uma rede de relações múltipla e complexa.



PARQUE LINEAR

Pipira-da-Taoca

SUMÁRIO

1. LOCALIZAÇÃO.....	2
2. LOCAL DE ATUAÇÃO.....	3
3. A ONG PAZ E BEM.....	4
4. AÇÕES REALIZADAS.....	4
5. APROVAÇÃO DO PARQUE LINEAR.....	5
6. SITUAÇÃO ATUAL.....	5
7. PROGRAMA DE NECESSIDADE DO PARQUE LINEAR.....	6
7.1 TABELA DO PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	6
8. CONCLUSÃO.....	8



1. LOCALIZAÇÃO

O município de Araraquara está localizado na área noroeste do estado de São Paulo, aproximadamente a 270 km da capital paulista. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2014, a cidade de Araraquara possui 224.304 habitantes, dentro de uma área que compreende 1.003km², com densidade demográfica de 207.90 hab/km².



Outrora considerada uma das cidades mais arborizadas do Estado e com os melhores índices de desenvolvimento humano, Araraquara-SP vem perdendo este status. O uso e a ocupação do solo promovido pela urbanização, associado a diversos impactos ambientais de origem antrópica são as causas para perda de biodiversidade, qualidade dos corpos hídricos, qualidade do ar e a geração de inúmeros problemas que afetam a saúde pública.

É neste contexto que surge a ONG Paz e Bem, situada em uma área de fundamental importância social e econômica da cidade, o bairro Jardim Roberto Selmi Dei. Neste, está localizada a microbacia do córrego do Tanquinho, onde estão localizadas duas (2) nascentes e três (3) olhos d'água que fazem parte da Sub-Bacia Hidrográfica do Córrego Ribeirão das Cruzes. Importante manancial para o abastecimento de água, uma vez que, contribui diretamente para formação da Represa de Captação de Água do Ribeirão das Cruzes.

2. LOCAL DE ATUAÇÃO

O Bairro surgiu através de um projeto para implantação de um loteamento aprovado em 1978 durante o mandato do Prefeito Waldemar de Santi. Toda a área utilizada para criação do loteamento, pertencia a Família Selmi Dei, dona da Fazenda Três Irmãs. Inicialmente, a ideia era realizar um loteamento para os funcionários da Villares, antiga fábrica localizada na atual IESA (Projetos Equipamentos e Montagens), onde todos os trabalhadores residiriam e estariam aproximadamente a 3 km da fábrica e as casas teriam 42m² de área construída e lotes que variariam entre 250m².

Para atender a essa necessidade, foram idealizados 700 lotes residenciais, porém, como a procura foi grande, o projeto foi finalizado com 3.303 lotes, que formaria o Selmi Dei I, II e III, com 3,5 km de extensão, sendo apenas a primeira parte do loteamento.

Posterior a isso, se deu continuidade aos loteamentos do Jardim Roberto Selmi Dei, e também, outros bairros foram surgindo e, na sua maioria, loteamentos com habitações de interesse social, onde puderam abrigar muitos moradores com renda familiar baixa.

Nos últimos anos, foram entregues 3.350 novas moradias, que constituíram os bairros, Conjunto Habitacional Romilda Taparelli Barbieri, Parque Residencial Jardim do Vale e Vale Verde.

Não podemos deixar de mencionar que muitas pessoas através dessas oportunidades puderam ter acesso a casa própria, mas por outro lado, todo esse desenvolvimento da região gerou impactos ambientais e sociais, os quais são resumidamente exemplificados pela destruição das formas da paisagem.

Por isso, a ONG passou a estimular a reflexão desses moradores que sofrem com a segregação social, com a ausência de equipamentos públicos de uso coletivo e pela degradação do meio ambiente.



Imagem 1 - Conjunto Habitacional Jd. Roberto Selmi Dei, 1980.
Fonte: Sazona Comercial e Agropecuária Ltda.



Imagem 2 - Conjunto Habitacional Romilda Taparelli Barbieri, 2015.
Fonte: Jornal Imparcial Araraquara



Imagem 3 - Conjunto Habitacional Vale Verde, 2016.
Fonte: Jornal Imparcial Araraquara



3. A ONG PAZ E BEM

A ONG Paz e Bem, fundada no ano de 2015, tem como objetivo social o apoio ao desenvolvimento sustentável e a conservação do meio ambiente. Fundamentada por seu estatuto, desde sua criação, promove ações para:

I - conscientizar a população para a necessidade de conservar a natureza;

II - estimular atividades de educação ambiental que permitem à sociedade gerir sustentavelmente os recursos naturais em que se apóia a vida;

III - o desenvolvimento econômico e social através do incentivo do uso sustentável dos recursos naturais;

IV - o desenvolvimento de atividades de pesquisas e projetos, que sustentem iniciativas privadas ou governamentais com vistas à conservação da natureza.

4. AÇÕES REALIZADAS

Em seu primeiro ano a ONG realizou, com professores e alunos das instituições de ensino municipal e estadual e, moradores da região do Selmi Dei, a ação “Abraça esta Causa”. Participaram 1.300 pessoas e, teve como principal objetivo a sensibilização da população sobre a importância da preservação das águas do Córrego do Tanquinho. No mesmo ano, junto com a prefeitura municipal de Araraquara, promoveu a campanha adote uma árvore, que realizou o plantio de árvores nas calçadas em torno do mesmo córrego. Ainda em 2015 a ONG realizou a atividade intitulada “caminhada das nascentes” que contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas e contou com a cobertura da EPTV.

Em 2016 foi realizada a segunda edição da “caminhada das nascentes”, agora com a presença de um público de aproximadamente 500 pessoas e contando com cobertura da TV Clube. Também em 2016 criou o projeto “Memórias do Tempo”, um projeto para divulgar as histórias e aproximar os moradores do bairro.

Além destes projetos pontuais a ONG desde 2015 faz ações coletivas para retirar lixo do entorno do córrego Tanquinho, o que já somou até a presente data mais de 40 toneladas de lixo. Outro projeto de grande sucesso é a trilha socioeducativa que em parceria com o departamento de água e esgoto de Araraquara (DAAE) já atingiu mais de 5.000 jovens e crianças.

Em 2018 por meio do Orçamento Participativo, a ONG em conjunto com a grande adesão da população local, conseguiu aprovar o primeiro Parque Linear de Araraquara-SP.



5. APROVAÇÃO DO PARQUE LINEAR



Apontado como uma das propostas, o Parque Linear do córrego tanquinho, foi aprovado em 09/05/2018 na plenária da Região 3 do Orçamento Participativo (OP) de Araraquara e entrará no Orçamento da Prefeitura em 2019.

O parque vem para equilibrar a relação entre questões ambientais

e sociais existentes no local, que estão intrinsecamente correlacionadas. Voltado para preservação ambiental do córrego tanquinho, mas também, para o desenvolvimento de atividades humanas dirigidas ao lazer, recreação, convívio e práticas esportivas ou físicas, agregando também ao espaço, a educação ambiental.

6. SITUAÇÃO ATUAL

Com o grande adensamento populacional nesta região, a área de preservação do córrego tanquinho, vem sofrendo constantemente impactos, como assoreamento do córrego, um excessivo descarte de lixo, queimadas, erosões, além de vazamento da rede de esgoto.

Veja abaixo algumas fotos do local e em anexo deste documento, o MAPA DE IMPACTO AMBIENTAL (IA) – anexo I, elaborado pelo Departamento de Água e Esgoto - DAAE.





7. PROGRAMA DE NECESSIDADE DO PARQUE LINEAR

A recomendação é que contenha ciclovias, trilhas sensoriais, quiosques de ensino ambiental, pista para caminhada, lugares de descanso para que assim a população possa usufruir e ser impactada de forma positiva pela área transformada, de maneira que haja uma relação entre os moradores e o córrego.

Busca-se além de tudo, transformar a paisagem e preservar os recursos naturais, unindo desta forma, princípios de desenvolvimento sustentável, aspectos urbanos ambientais e também de valorização espacial.

7.1 TABELA DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Veja abaixo os itens apontados pela Ong Paz e Bem, onde entende-se que seja de extrema importância a realização dos mesmos:

Programa de Necessidades		
AMBIENTE	ATIVIDADES E RELACIONAMENTOS	ESPECIFICAÇÕES
Passeio Público	Local destinado para a circulação de pessoas. Espaço relacionado com a ciclovia e a pista de caminhada.	Local segregado fisicamente do tráfego de automóvel e de bicicletas, bidirecionais (dois sentidos), adjacente ao corredor verde.
Grade de Proteção	Forma de proteção da área de APP, bem como, do parque linear em geral, que proporcionará segurança ao local.	Gradil em aço carbono, com Pintura Eletrostática, altura de 2,43 metros e sistema modular de rápida instalação.
Iluminação	Garantir a possibilidade do espaço poder ser utilizado durante o período noturno de forma	Poste Iluminação Solar com lâmpadas de Led, buscando mais

	segura e clara.	sustentabilidade, economia e eficiência energética ao local.
Corpo Hídrico	Restaurar as condições ideais da micro bacia do córrego tanquinho para garantir seu uso de modo recreativo, paisagístico e dar continuidade de uso de captação para abastecimento de Araraquara SP.	Revitalização da mata ciliar ao longo do corpo d'água. Programas para conscientização da população quanto aos impactos causados pelo descarte incorreto do lixo. E obras civis com intuito de desassorear o córrego tanquinho.
Paisagismo	Recompor as extensões geográficas afetadas, servindo-se de elementos de botânica, ecologia, mudanças climáticas e estilo arquitetônico.	Organizar pequenas e vastas paisagens, com plantas e vegetações nativas.
Trilha Ecológica	Caminho pedagógico instalado na mata ciliar do córrego para educação ambiental, conforme anexo II. Relação com o quiosque ambiental.	Utilização de materiais naturais e sustentáveis para implantação de delimitações, rampas, escadas, acessos, entre outros. Além de instalação de placas educativas.
Quiosque de educação Ambiental e Lúdico	Espaço destinado para aulas, oficinas, entre outras atividades. É importante que este local tenha relação com sanitários, bebedores e com a trilha ecológica.	Construção sustentável com madeira de lei, tijolos ecológicos, com sistema de reutilização de água e energia renovável.
Centro educacional	Espaço destinado para aulas, oficinas, entre outras atividades. É importante que este local contenha biblioteca, anfiteatro, sala de oficinas, espaço para refeições e escritório administrativo	Construção sustentável com sistema de reutilização de água e energia renovável.
Horta (Agrofloresta)	Local de cultivo de verduras e vegetais. Relação com os quiosques ambientais, onde se estudasse que a população possa revender esses produtos.	Espaço com iluminação natural e irrigação para plantio, que será realizado pela população local. A intenção deste espaço é a realização de educação para um plantio orgânico.
Sanitários	Para uso dos alunos e da população em geral.	Ambiente com revestimento impermeabilizante, repartições em granito e louça sanitária
Quadra Poliesportiva	Local para prática de atividades esportivas com bola. Espaço relacionado com o vestiário, solário e sanitários	Quadra com piso apropriado. Estudasse que o local contenha 2 quadras, sendo que uma já existe no local.
Pista de Skate/Bike	Local para prática de atividades esportivas com skate/bike. Espaço relacionado com o vestiário, solário e sanitários	Circuito com piso apropriado e obstáculos para manobras.
Campo de Futebol	Local para prática de aula de futebol. Espaço relacionado com o vestiário, solário e sanitários	Campo gramado já existente no local, sendo necessário apenas a sua manutenção e revitalização.
Solário	Local lúdico de convívio. Espaço relacionado com os vestiários, as quadras e campo de futebol e o playground.	Espaço lúdico de convívio com bancos.
Playground	Local de recreação infantil. Espaço relacionado com o solário.	Local de recreação infantil com brinquedos de madeira
Academia ao ar livre	Local para prática de atividade física Espaço relacionado com o solário.	Local com equipamentos de ginástica já existente, sendo necessário apenas a sua manutenção e revitalização.

Ciclovía	Local destinado especificamente para a circulação de pessoas utilizando bicicletas. Espaço com a pista de caminhada.	Local segregado fisicamente do tráfego de automóvel, bidirecionais (dois sentidos), adjacente ao corredor verde.
Pista para caminhada	Local destinado para a circulação de pessoas. Espaço relacionado com a ciclovía.	Local segregado fisicamente do tráfego de automóvel e de bicicletas, bidirecionais (dois sentidos), adjacente ao corredor verde.
Vestiários	Para uso dos alunos. Espaço relacionado com os sanitários e quadras de esporte.	Ambiente com revestimento impermeabilizante, repartições em granito, louça sanitária e chuveiros, já existente no local, sendo necessário apenas a sua revitalização e manutenção.
Depósito e espaço de zeladoria	Local com infraestrutura para armazenamento de materiais e ponto de apoio para realização de serviços de zeladoria	Espaço com prateleiras e armários e toda infraestrutura para agentes da prefeitura e empresas autorizadas realizarem serviços de fiscalização e zeladoria do parque.

8. CONCLUSÃO

Busca-se um espaço que seja totalmente atrativo à população de forma que a mesma se sinta pertencente e responsável pelo local para que assim seja utilizado constantemente, de diversas formas e por diversas pessoas, de qualquer idade, de maneira consciente, com respeito e cuidado com o meio ambiente.



Araraquara, 05 de agosto de 2018.



Edson Cruz

Presidente da Ong Paz e Bem

Esta é a área que o Córrego do Tanquinho abrange em Araraquara; fora o Selmi Dei, ela também é ladeada pelos Jardins Boa Vista e Adalberto Roxo

